

# A oficina do Pará para *Desenvolvimento da Metodologia de Avaliação das Salvaguardas de REDD+* (02/05 - 04/05 em Belém)





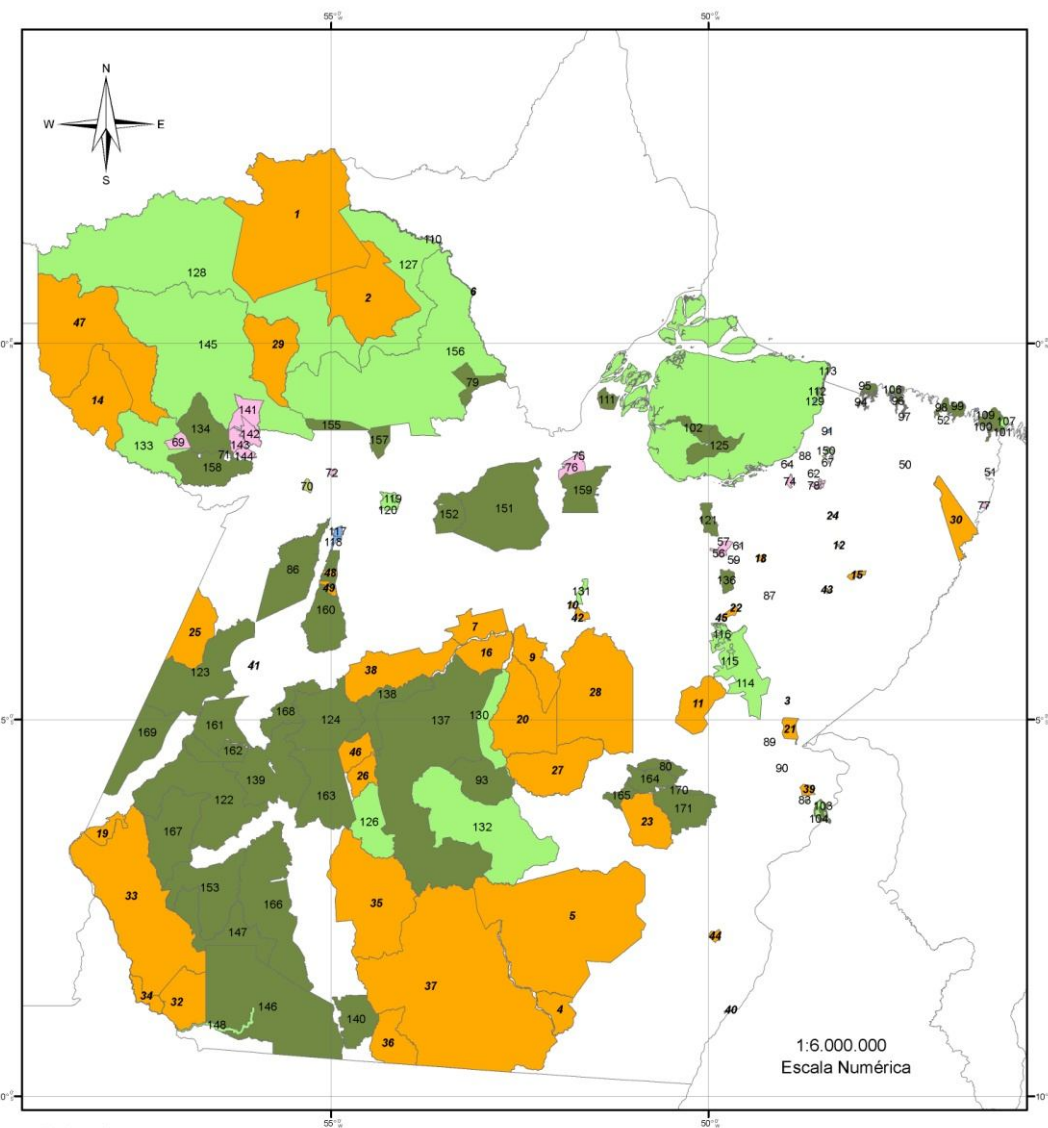
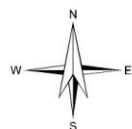
# IDEFLOR-BIO (Lei Estadual 8.096, de 1º de Janeiro de 2015).

- | Exercer a gestão das florestas públicas para produção sustentável e da biodiversidade.
- | Exercer a gestão da política estadual para produção e desenvolvimento da cadeia florestal,
- | Exercer a execução das políticas de preservação, conservação e uso sustentável da biodiversidade, da fauna e da flora terrestres e aquáticas do Estado do Pará.
- | Apoiar a implementação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI, por meio de parceria estratégica com a FUNAI e demais organismos e entidades competentes, ações de proteção, recuperação, conservação e o uso sustentável dos recursos naturais dos territórios indígenas e unidades de conservação estaduais ocupadas por povos indígenas



Governo do Estado do Pará  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
Diretoria de Áreas Protegidas  
Coordenadoria de Ecossistemas

### Mapa de localização Terras Indígenas e áreas Protegidas no Estado do Pará



Elaboração:  
Gerência de Proteção do Meio Físico - GEMFI (2011)

Autor:  
CARMO, Anderson T. (2011)

Formato:

#### Federais

- 81 APA Praia do Sapo
- 82 APA Bom Jardim/Passa Tudo
- 83 APA de Barreiro das Antas
- 104 APA São Geraldo do Araguaia
- 122 APA do Tapajós – Área 2
- 153 APA do Tapajós – Área 1
- 154 APA do Tapajós – Área 2
- 170 APA do Igarapé Gelado
- 79 ESEC do Jari
- 137 ESEC da Terra do Meio
- 155 FLONA de Mulata
- 157 FLONA de Mulata
- 158 FLONA Saracá-Taquera
- 159 FLONA Caxiuanã
- 160 FLONA Tapajós
- 161 FLONA Itaituba 2
- 162 FLONA Itaituba 1
- 163 FLONA Altamira
- 164 FLONA Tapirapé-Aquiri
- 165 FLONA Itacaiúnas
- 166 FLONA do Jamaxim
- 167 FLONA de Crepori
- 168 FLONA do Trairão
- 169 FLONA do Amanã
- 171 FLONA Carajás
- 93 Parque Nacional da Serra do Pardo
- 110 Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque
- 123 Parque Nacional da Amazônia
- 139 Parque Nacional do Jamanxim
- 147 Parque Nacional do Rio Novo
- 80 REBIO do Tapirapé
- 134 REBIO do Rio Trombetas
- 140 REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo
- 85 RESEX Maracanã
- 95 RESEX Mãe Grande de Curuçá
- 84 RESEX Soure
- 86 RESEX Tapajós-Arapuins
- 94 RESEX de São João da Ponta
- 96 RESEX Maracanã
- 97 RESEX Chocóaré-Mato Grosso
- 98 RESEX Marinha de Tracuateua
- 99 RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu
- 100 RESEX Arai Peroba
- 101 RESEX Gurupi-Piriá
- 102 RESEX Mapuá
- 111 RESEX Itapuá-baquia
- 112 RESEX Soure
- 113 RESEX Soure
- 121 RESEX Anóca Pruanã
- 124 RESEX Riozinho do Anfrísio
- 125 RESEX Terra Grande Praculba
- 136 RESEX Ipaú-anilzinho
- 138 RESEX do Rio Iriri
- 151 RESEX Verde para Sempre
- 152 RESEX Renascer
- 146 Áreas das Forças Armadas

#### Terras Indígenas

- 1 Parque do Tumucumaque
- 2 Rio Paru D'Este
- 3 Nova Jacundá
- 4 Badjonkore
- 5 Kayapó
- 6 Waiapi
- 7 Arara
- 8 Karajá Santana do Araguaia
- 9 Koatinemo
- 10 Paquibamba
- 11 Parakana
- 12 Tembê
- 13 Turé/Mariquita
- 14 Nhamundá/Mapuera
- 15 Sarauá
- 16 Kararaô
- 17 Praia do Mangue
- 18 Anambé
- 19 Sai-Cinza
- 20 Araweté Igarapé Ipixuna
- 21 Mae Maria
- 22 Trocará
- 23 Xikrin do Rio Catete
- 24 Turé/Mariquita II
- 25 Andirá-Marau
- 26 Kuruaya
- 27 Apyterewa
- 28 Trincheira Bacaja
- 29 Zo'e
- 30 Alto Rio Guamá
- 32 Cayabi
- 33 Munduruku
- 34 Cayabi
- 35 Baú
- 36 Panará
- 37 Menkragnoti
- 38 Cachoeira Seca
- 39 Sororó
- 40 Maranduba
- 41 Praia do Indio
- 42 Arara da Volta Grande do Xingu
- 43 Barreirinha
- 44 Las Casas
- 45 Trocará
- 46 Xipaya
- 47 Trombetas/Mapuera
- 48 Bragança-Marituba
- 49 Munduruku-Taquara

#### Estaduais

- 106 A.P.A. de Algodão-Maiandeuá
- 105 APA da Ilha do Combu
- 107 A.P.A. Jabotitua-Jatium
- 114 A.P.A. Tucuruí
- 120 A.P.A. Paytuna
- 132 A.P.A. Triunfo do Xingú
- 135 A.P.A. do Arquipélago do Marajó
- 149 A.P.A. Belém
- 127 REBIO Maicuru
- 126 FLOTA Iriri
- 133 FLOTA Faro
- 145 FLOTA Trombetas
- 156 FLOTA Parus
- 103 Parque Estadual Serra dos Martírios/Andorinhas
- 119 Parque Estadual Monte Alegre
- 150 Parque Ambiental de Belém
- 115 R.D.S. Pucuruí-Araraó
- 116 R.D.S. Alcobaça
- 128 ESEC Grão Pará
- 130 RESEX Xingu
- 131 R. Pesqueira do Xingu
- 148 R. Pesqueira São Benedito

#### Municipais

- 108 APA da Ilha de Canela
- 109 APA da Costa de Urumajó
- 117 APA Praia de Alter-do-Chão
- 118 APA Praia de Aramanai
- 91 P.Ec. Ilha do Mosqueiro
- 92 P.Ec. do Município de Belém
- 129 P.Ec. Mata Bacurizal e Lago Caraparu

#### Particular

- 87 R.P.P.N - Nadir Júnior
- 88 R.P.P.N - Sumáuma
- 89 R.P.P.N - Tibiriça
- 90 R.P.P.N - Fazenda Pioneira

#### Área de Quilombo

Datum de Referência  
Horizontal: SAD 69

IBAMA - GeoPará - SEMA/Pará - IBGE - FUNAI

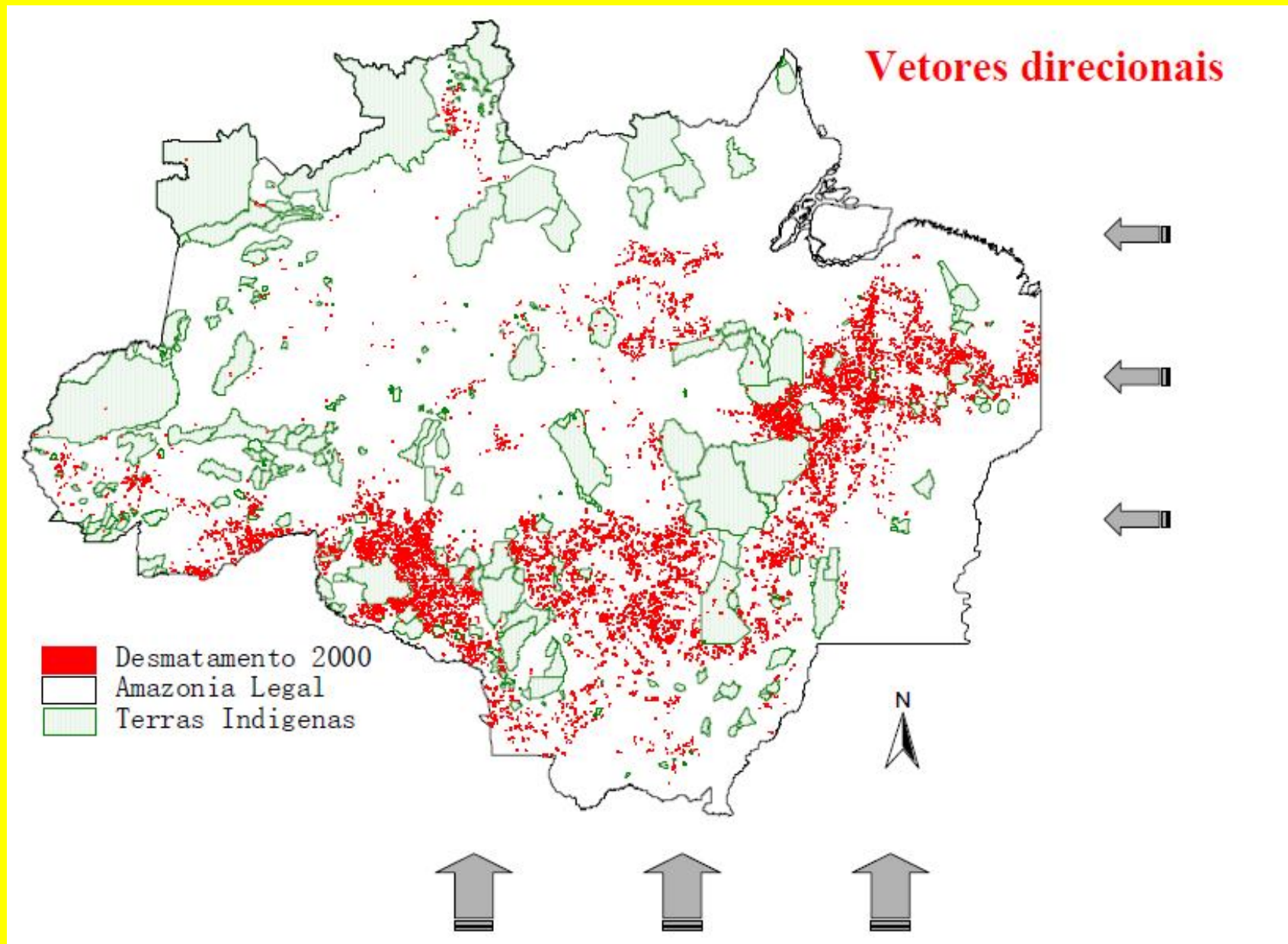
## **IMPORTÂNCIA DOS POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ**

- ‡ As Terras indígenas são responsáveis pela preservação de 30% da biodiversidade brasileira (FUNAI)
- ‡ As Terras Indígenas ocupam quase 1 /4 do território paraense e são consideradas como componentes fundamentais para a conservação e uso sustentável da biodiversidade e dos recursos naturais do Estado.
- ‡ As terras indígenas abrangem uma maior variedade de ecossistemas do que todos os outros tipos de áreas protegidas que existem (Peres & Terborgh, 1995; Fearnside, 2003; Nepstad et al, 2005).
- ‡ Terras Indígenas e as Unidades de Conservação de Proteção Integral são similares em suas capacidades de inibirem o desmatamento (Nepstad et al, 2005), consequentemente de inibirem as emissões de gases de efeito estufa. Isso é especialmente importante quando se pensa na mitigação dos impactos da mudança do clima, como o aquecimento global.
- ‡ As terras indígenas e outras áreas protegidas agem como a principal barreira para a queima e o corte da floresta no “arco do desmatamento” onde, aproximadamente, 80% do desmatamento está concentrado (Alves, 2002; Nepstad et al., 2001; Nepstad et al., 2005).



# AGRICULTURA INDÍGENA e AGROBIODIVERSIDADE

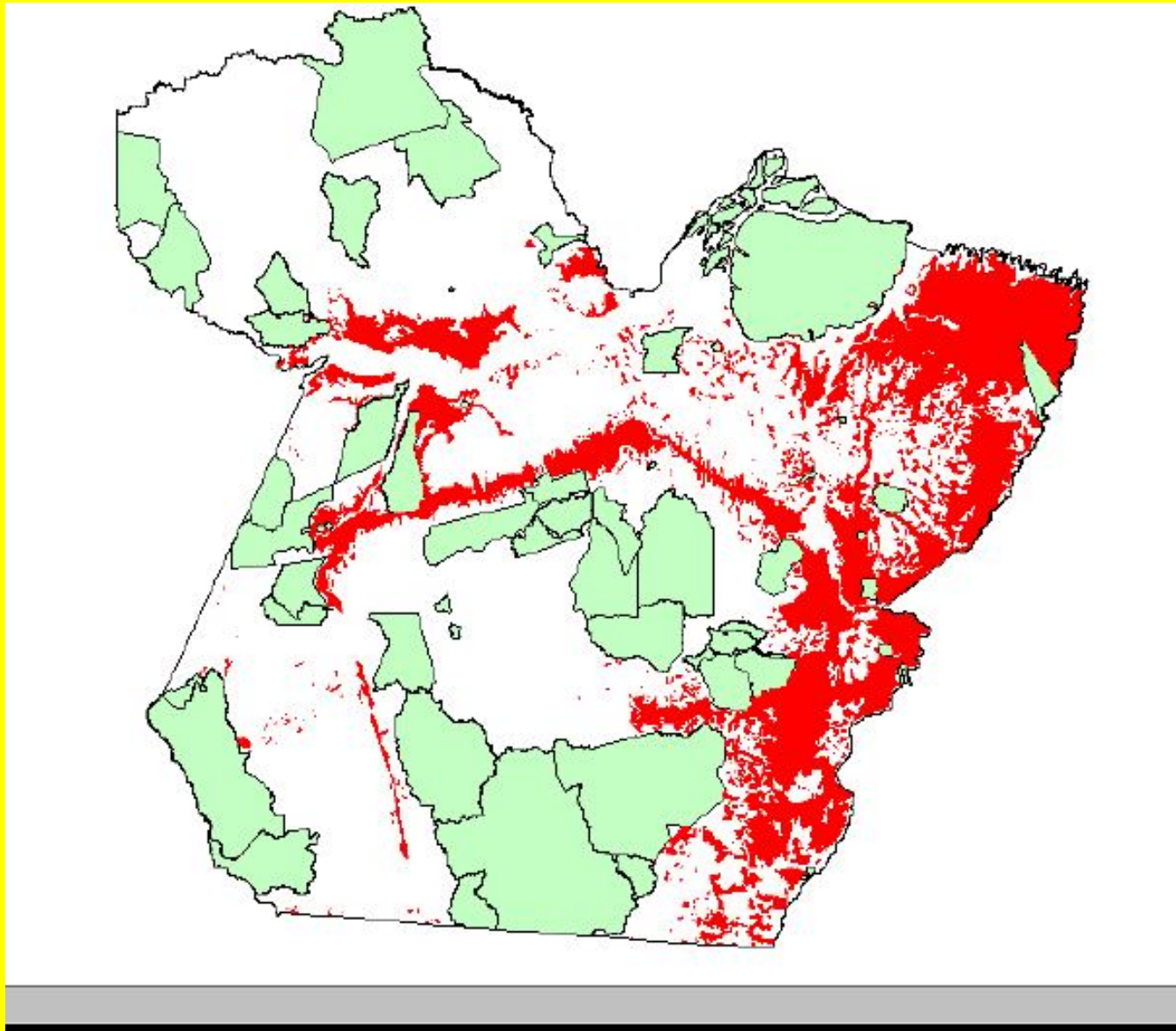
- Os povos indígenas são os maiores conservadores das variedades de cultivos agrícolas nativos do país.
- Eles mantêm e desenvolvem o patrimônio genético agrícola e alimentar nativo do Brasil ao longo das gerações.



Fonte: Ferreira, Leando do Vale /MPEG- A importância das unidades de conservação e terras indígenas para diminuir o desmatamento, 2002.

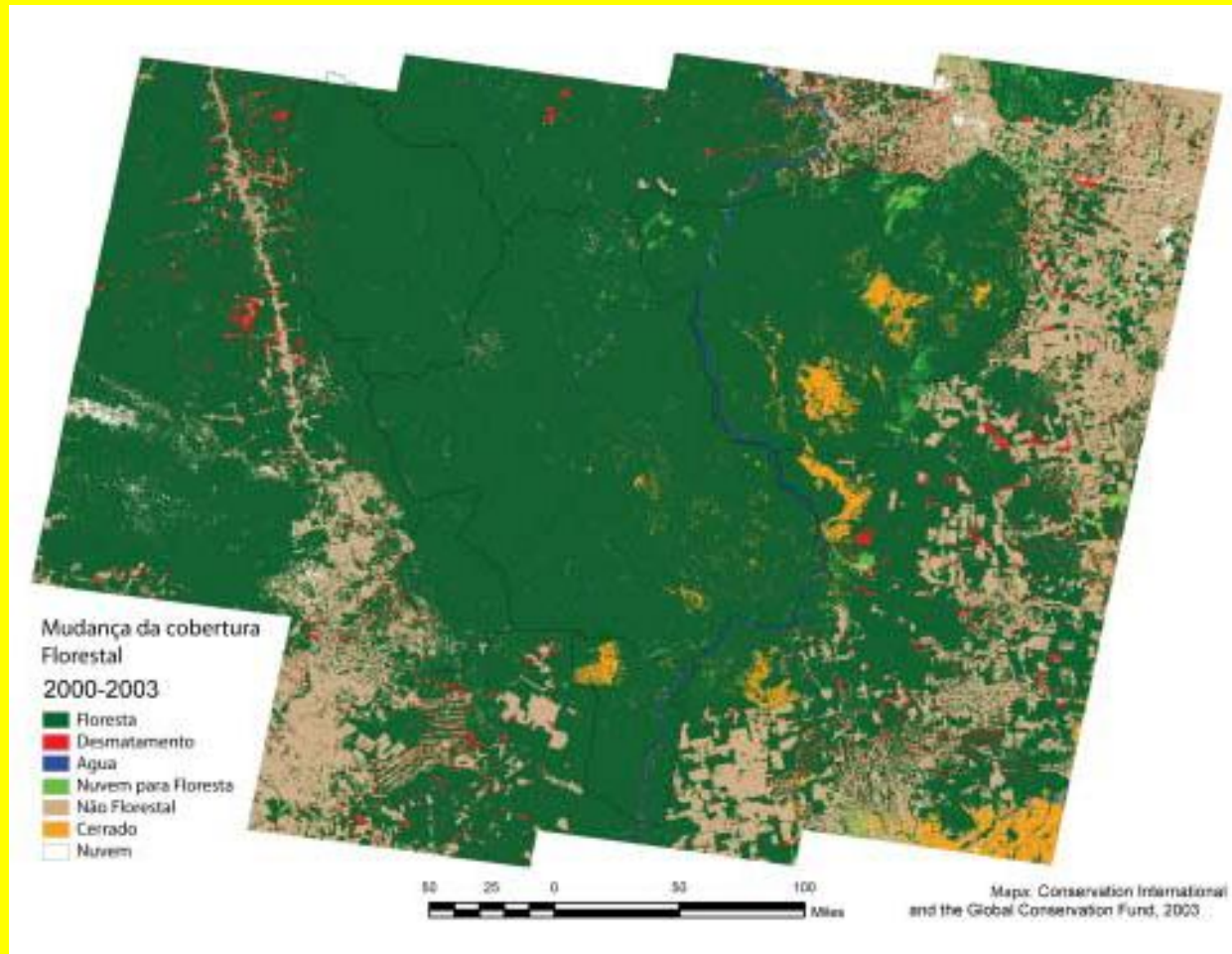


# Terras Indígenas e Unidades de Conservação Protegem as Florestas do Estado do Pará



Fonte: Ferreira, Leando do Vale /MPEG- A importância das unidades de conservação e terras indígenas para diminuir o desmatamento , 2002.

# Território dos Kayapó-PA





Terra dos Índios Parakanãs: Na terra indígena tem floresta e na fazenda tudo está desmatado



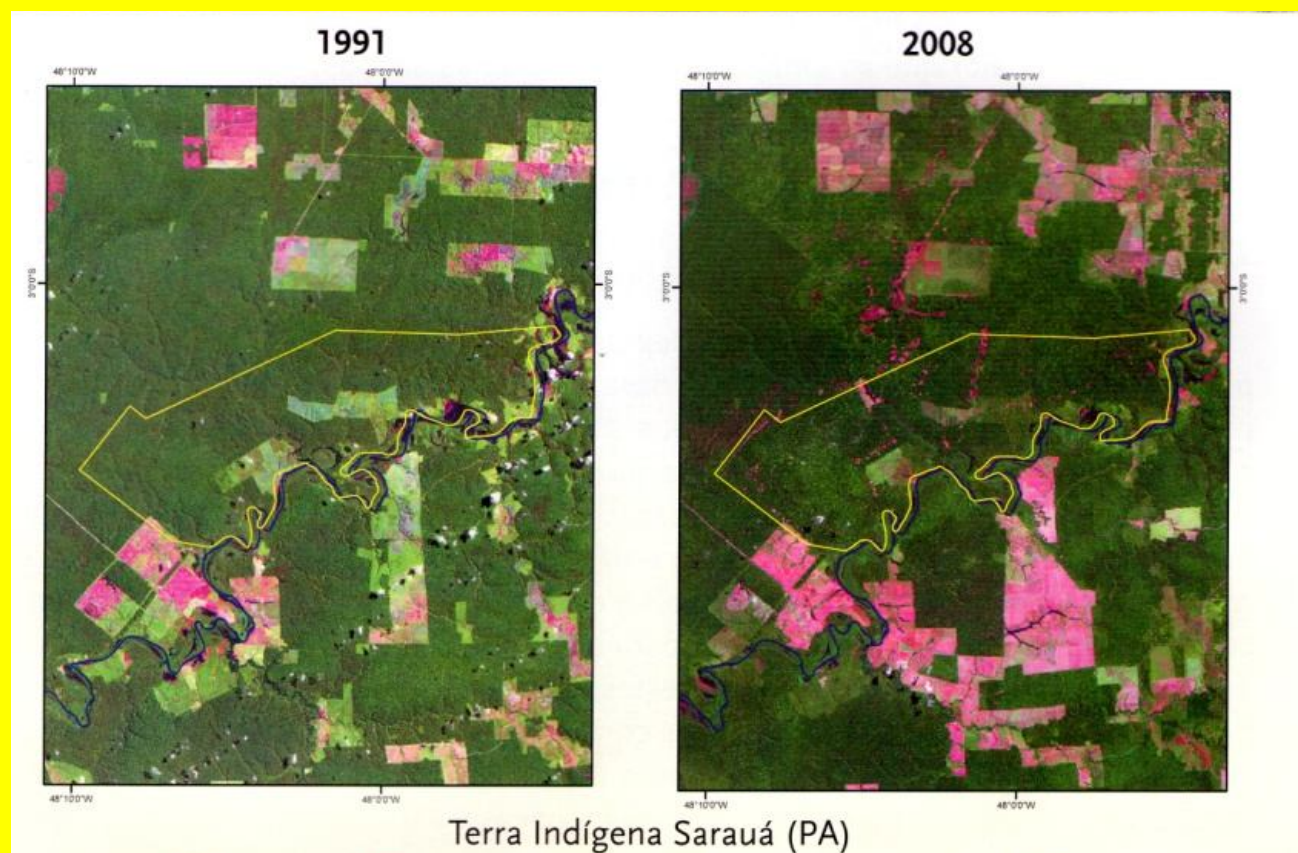
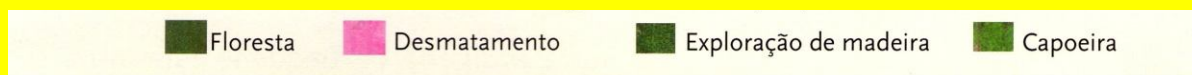
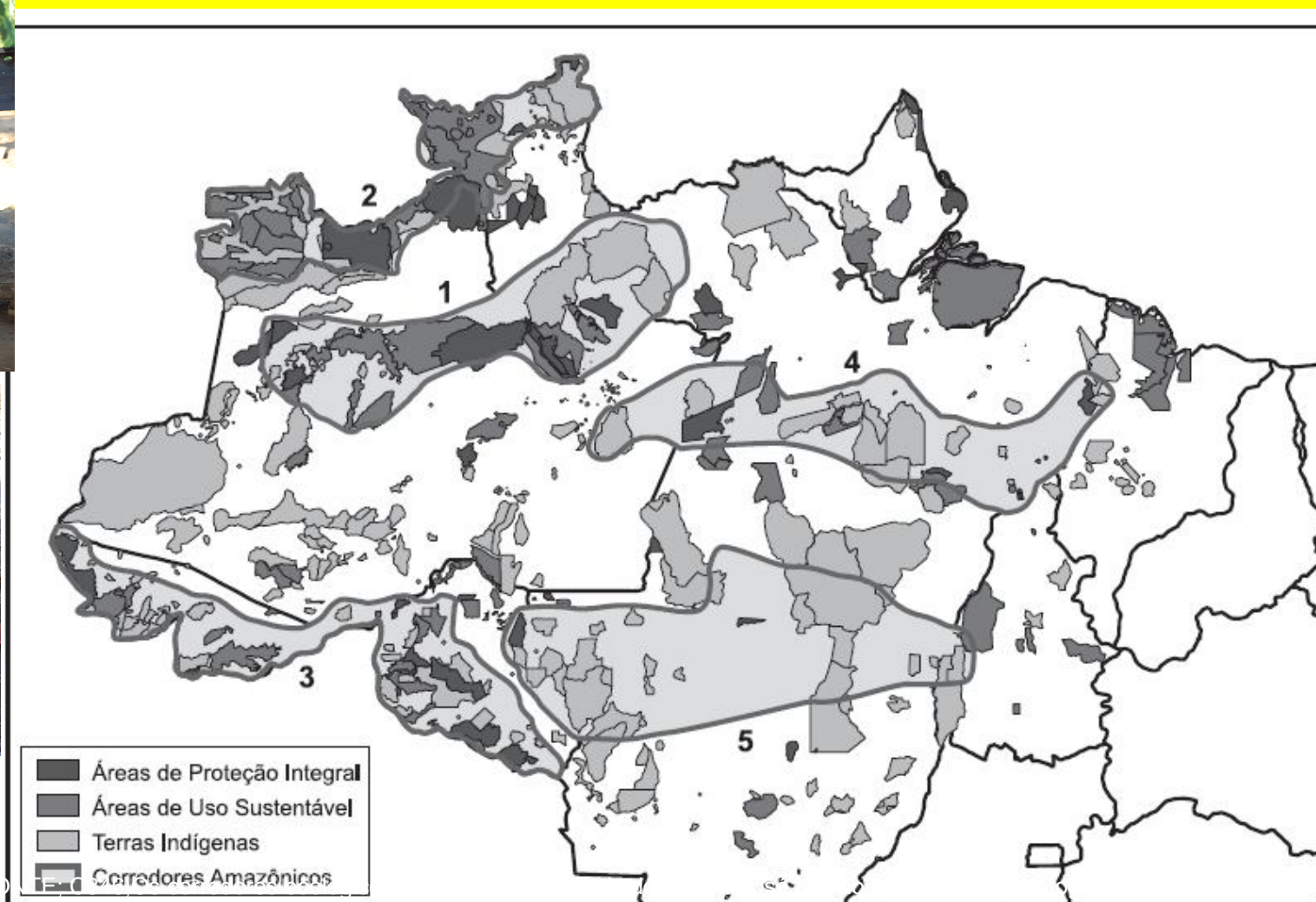


Figura 6: Desmatamento no entorno nas TI Sororó e Sarauá que continuam com seus estoques florestas conservados.  
 Fonte: COIAB (2010).



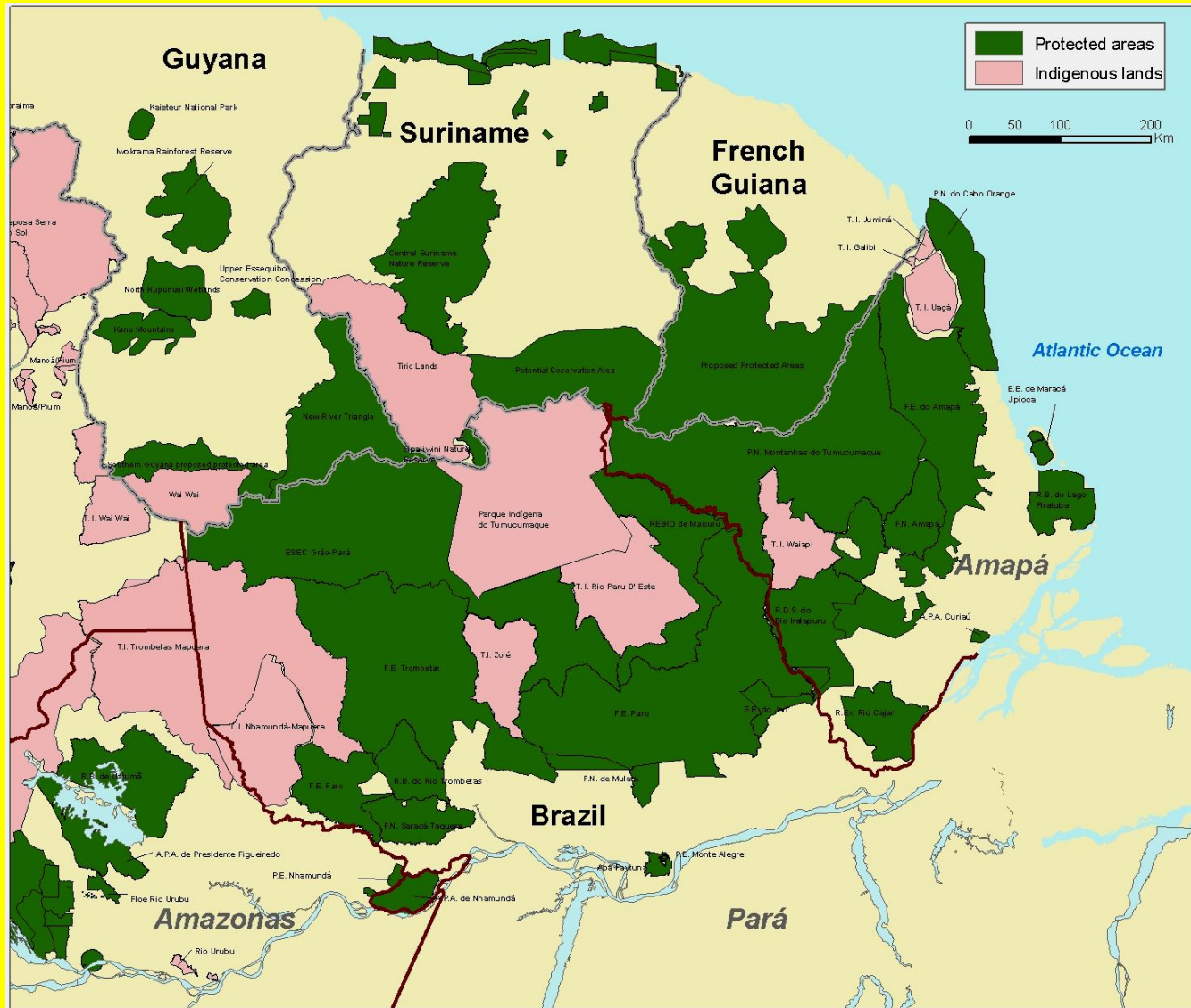


# Terras Indígenas, Unidades de Conservação, Terras Quilombolas são componentes importantes dos Corredores Ecológicos da Amazônia: estratégias de conservação da biodiversidade





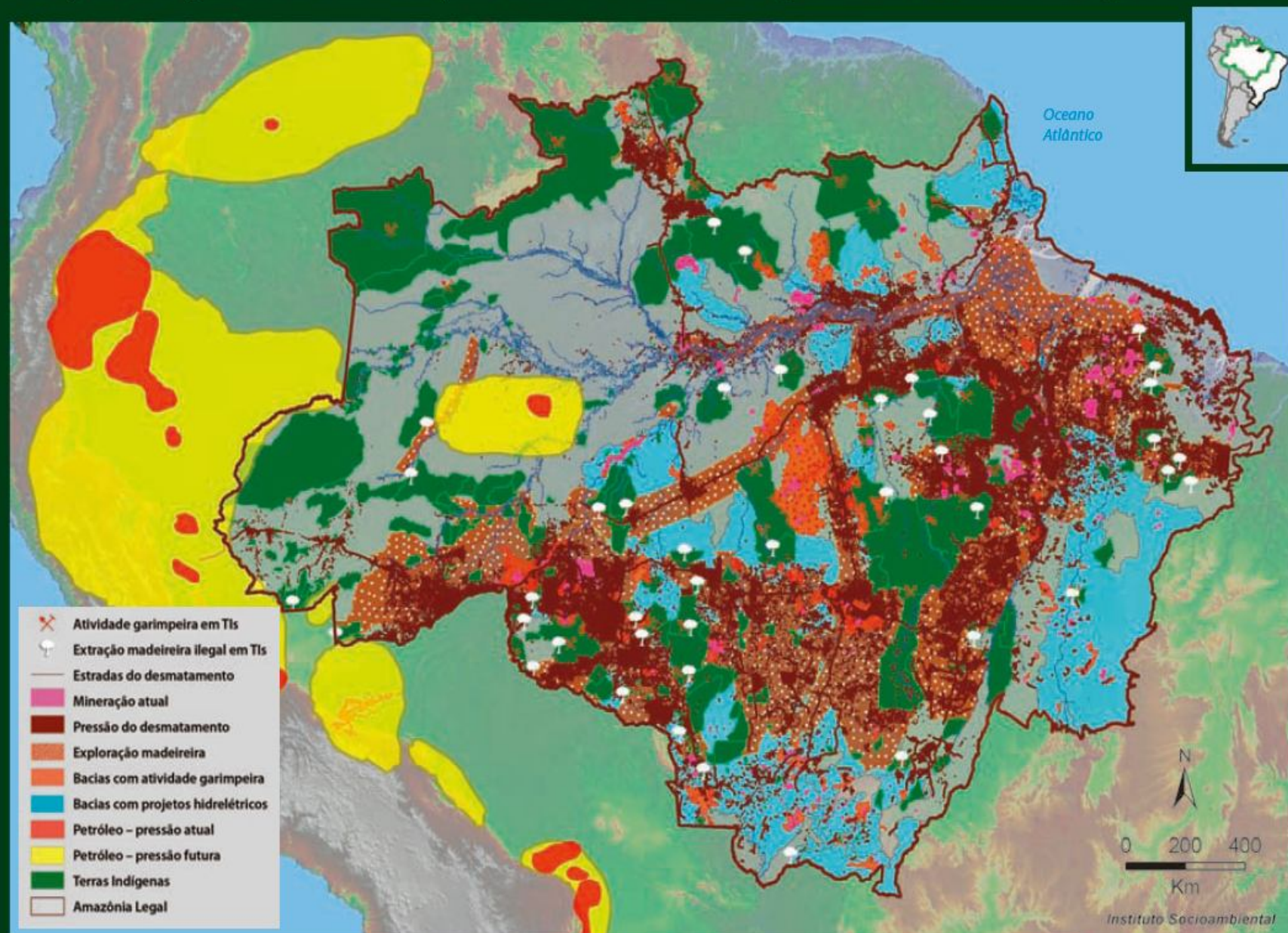
**AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS DA CALHA NORTE SE UNEM  
COM OUTRAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO QUE ESTÃO NO AMAPÁ, NA GUIANA  
FRANCESA E INGLESA, SURINAME E FORMAM O MAIOR CORREDOR ECOLÓGICO DE  
PROTEÇÃO DE FLORESTA DO PLANETA**





## INTRODUÇÃO

# Conjunto de pressões e ameaças sobre as Terras Indígenas na Amazônia Legal Brasileira





**Dados preliminares de 2017 revelam que as TIs estão sofrendo com o desmatamento,** resultado da invasão de madeireiros, grileiros e da falta de fiscalização.

O aumento do desmatamento em TIs\*, áreas menos desmatadas na Amazônia, chegou a

**32%**

**entre 2016 e 2017**

Considerando cerca de 46% das TIs da Amazônia, mas regiões onde foram registrados cerca de 90% do desmatamento entre 2015 e 2016 ou em um dos 39 municípios prioritários para fiscalização.



restas destruídas; a TI Ituna-Itatá, 1.349 hectares; e a TI Kayapó, 891 hectares (veja infográficos). Juntas, elas responderam por 38% de todo o des





## Um olhar de lupa no Pará, o estado campeão do desmatamento

Enquanto há queda no desmatamento da região da BR-163, houve aumento na zona de influência da rodovia BR-230 (Transamazônica) e na zona de influência da hidrelétrica de Belo Monte.



Aumento de **94 %**  
Na zona de influência da rodovia  
BR-230, a Transamazônica

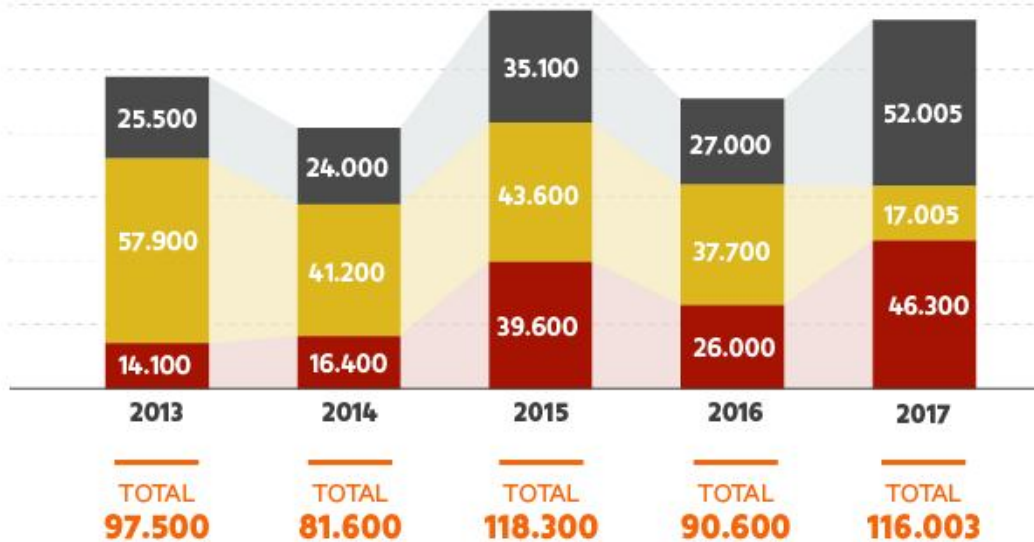
Queda de **53 %**  
Na zona de influência da BR-163

Aumento de **78 %**  
Na zona de influência da hidrelétrica  
de Belo Monte, a maior obra de  
infraestrutura da Amazônia.



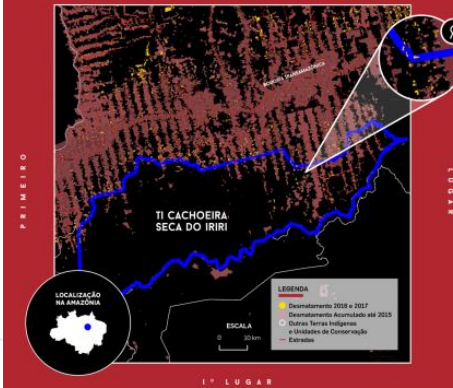
♦ **Taxa de Desmatamento em áreas de influência no Centro e Sudoeste do Pará (em hectares)**

■ BR-230 (Transamazônica) ■ BR-163 (Cuiabá-Santarém) ■ Hidrelétrica de Belo Monte



**No Congresso, tramitam hoje pelo menos 49 projetos destinados a restringir os direitos dos índios às suas terras. Há todo tipo de proposta, desde a suspensão de demarcações específicas até a modificação de todo arcabouço legal sobre o assunto.**

**TERRA INDÍGENA CACHOEIRA SECA DO IRIRI [PA]**



**1º LUGAR**  
**TERRA INDÍGENA CACHOEIRA SECA DO IRIRI (PA)**

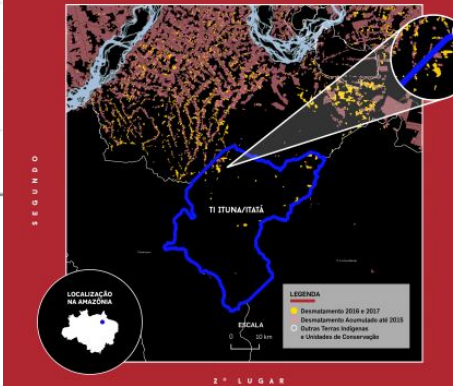
**BELO MONTE ACELERA INVASÕES E DESMATAMENTO!**

Área enfrenta problemas na demarcação, desde 1986, e só foi homologada em 2016. Desde 2011, foram abertos 892 km de estradas para remoção ilegal de madeira. Operação recente da PF quantificou R\$ 897 milhões em danos ambientais e madeira roubada. Mil famílias não indígenas ocupam a área e sua retirada arrasta-se há anos. Invasões são incentivadas por grileiros, políticos e falta de fiscalização.

POVO INDÍGENA ARARA  
**TAMANHO 734 MIL HECTARES**  
**POPULAÇÃO 88 HABITANTES**



**TERRA INDÍGENA ITUNA/ITATÁ [PA]**



**2º LUGAR**  
**TERRA INDÍGENA ITUNA/ITATÁ (PA)**

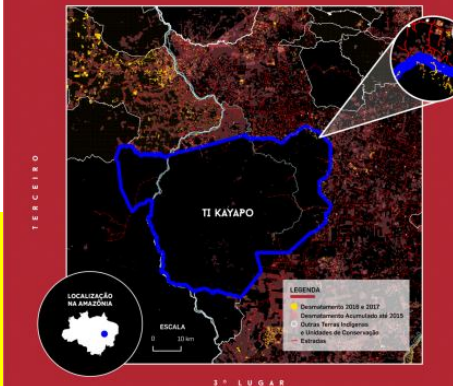
**INDÍGENAS ISOLADOS CORREM RISCO!**

Grileiros já fizeram uma repartição da terra, onde vivem povos indígenas sem contato oficial. Prefeitura asfaltou estrada de acesso, o que estimula invasões. Área é fundamental para a proteção das Terras Indígenas da região e, até cerca de oito anos, não sofria pressões. Pequenos agricultores indenizados e comerciantes enriquecidos após construção de usina de Belo Monte são os principais invasores.

**TAMANHO 142 MIL HECTARES**  
**POVOS INDÍGENAS ISOLADOS**



**TERRA INDÍGENA KAYAPÓ [PA]**



**3º LUGAR**  
**TERRA INDÍGENA KAYAPÓ (PA)**

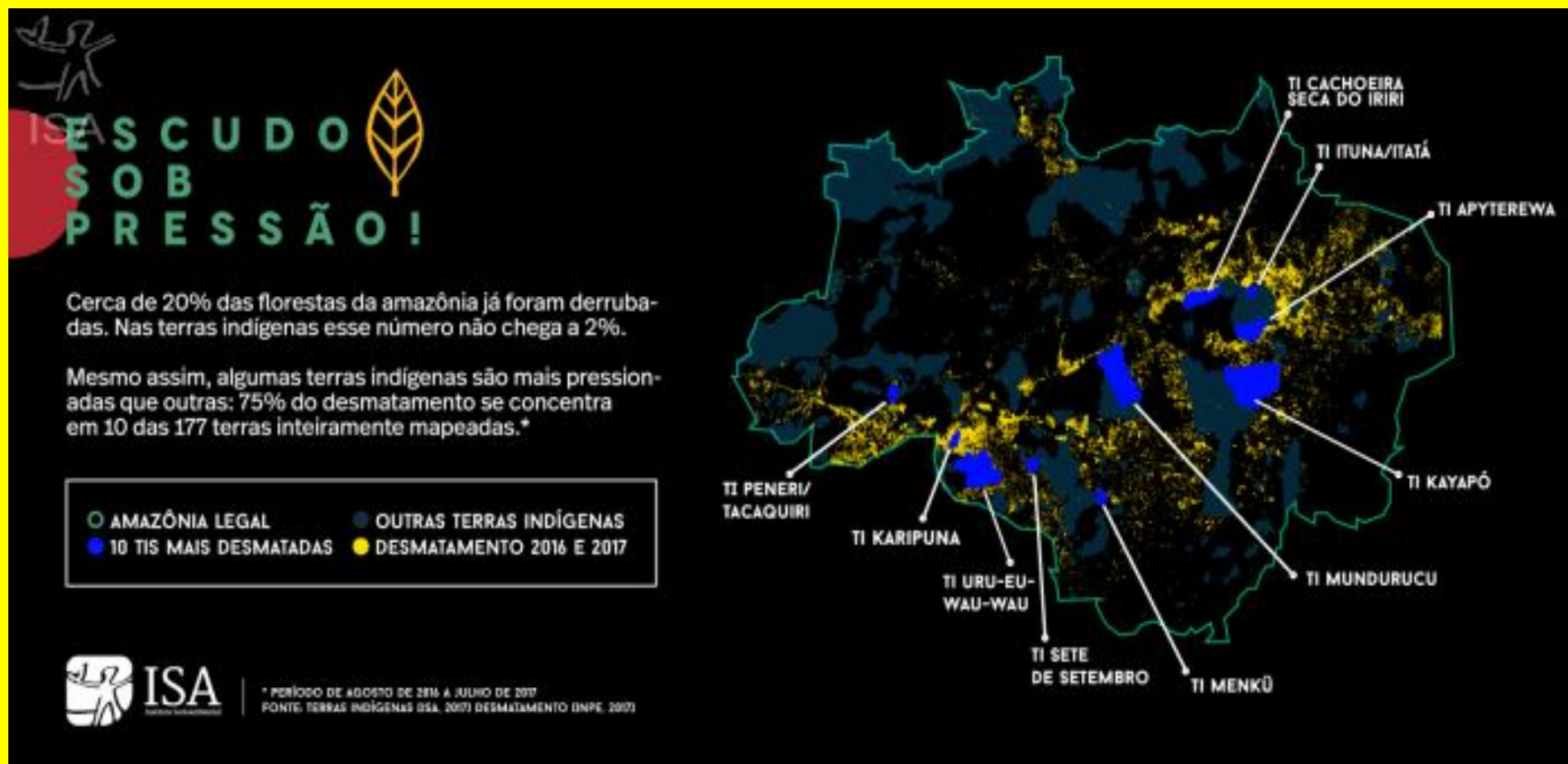
**GARIMPOS DE GRANDE ESCALA ACELERAM DESMATAMENTO!**

Homologada em 1991, TI sofre com nova onda de garimpo, de grande escala, cuja base é Orlândia do Norte, no nordeste da área. Escavadeiras de grande porte têm causado graves impactos na floresta. Madeiros ilegais usam estradas do garimpo para saquear floresta. Fiscalização é insuficiente. Recentemente, garimpeiros fecharam principal rodovia da região, apoiados por políticos, em protesto contra Ibama.

POVO INDÍGENA MEBÊNGOKRÊ KAYAPÓ  
**TAMANHO 3.284 MILHÕES DE HECTARES**  
**POPULAÇÃO 4.548 HABITANTES**



# Muro contra o desmatamento



O Desmatamento nas TIs amazônicas segue muito pequeno, confirmando que elas são muros de contenção à destruição da floresta. Até 2016, o desmatamento acumulado nessas áreas correspondia a apenas 1,6% do desmatamento total de toda a Amazônia brasileira (veja infográficos).

Entre agosto de 2016 e julho de 2017, elas concentraram apenas 2% de todos os desmates na Amazônia. O percentual coincide com o índice histórico: dos quase 784 mil quilômetros quadrados de florestas já devastados na região até hoje, 98% estão fora dessas áreas.

A análise foi feita pelo Programa Monitoramento de Áreas Protegidas do ISA e leva em consideração 177 terras inteiramente mapeadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)



**Povos tradicionais são os  
melhores guardiões da natureza**



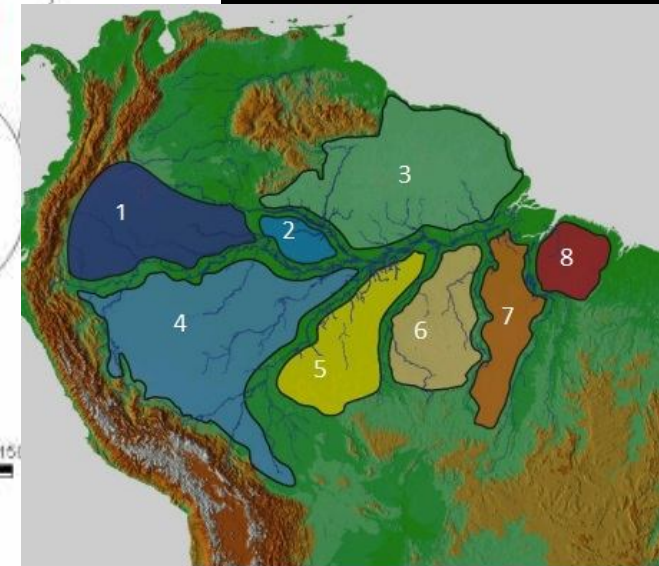
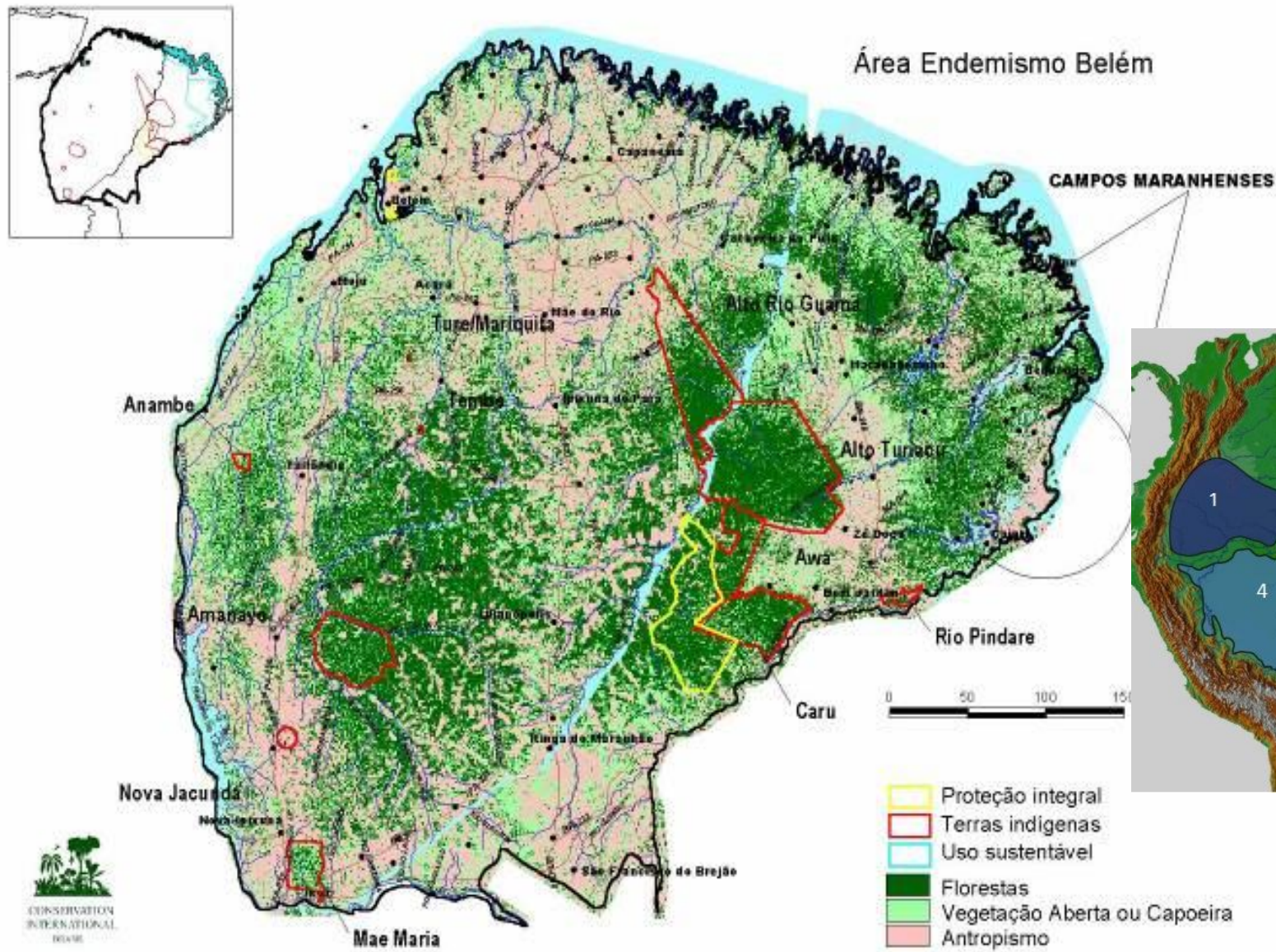
# DESMATAMENTO DESTROI A FLORESTA E PREJUDICA A ALIMENTAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS E TRADICIONAIS

- ▮ DIMINUIÇÃO DA CAÇA, PESCA, COLETA, DA MADEIRA PARA COZINHAR O ALIMENTO, POLINIZADORES PARA AGRICULTURA E ESPÉCIES FLORESTAIS ALIMENTARES.
- ▮ COM A DIMINUIÇÃO DO ALIMENTO TRADICIONAL OS INDÍGENAS ACABAM CONSUMINDO ALIMENTOS QUE NÃO FAZEM PARTE DE SUA DIETA TRADICIONAL, GERALMENTE INDUSTRIALIZADOS.
- ▮ OUTRO PROBLEMA QUE AS MUDANÇAS NO CLIMA ABALAM A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E DA FLORESTA
- ▮ O PROCESSO DE DESMATAMENTO TAMBÉM TRÁS OUTROS ATORES SOCIAIS PARA O ENTORNO DAS ÁREAS INDÍGENAS QUE TRAZEM INFLUÊNCIAS CULTURAIS ALIMENTARES PARA AS ALDEIAS. INDÍGENAS PASSAM A CONSUMIR REFRIGERANTES, MIOJO, LEITE DE GADO, CARNE DE GADO E DERIVADOS, BOLACHAS ETC.
- ▮ ENTORNO DAS TERRAS INDÍGENAS OCUPADOS POR GRANDES FAZENDAS DE MONOCULTURAIS E DE GADO (CONTAMINAÇÃO POR AGROTOXICOS)
- ▮ AUMENTO NA FORÇA DE TRABALHO FAMILIAR INDÍGENA. (MAIS TRABALHO PORQUE TEM POUCO RECURSO NATURAL DISPONÍVEL).
- ▮ A COM A ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL ALTERADA HÁ O AUMENTO DE DOENÇAS COMO DIABETES, HIPERTENSÃO, CANCER, DERRAMES, DENTRE OUTROS.
- ▮ **Índios brasileiros desenvolvem doenças ‘urbanas’ após mudanças no estilo de vida** (Centro Brasileiro de Estudos da Saúde).





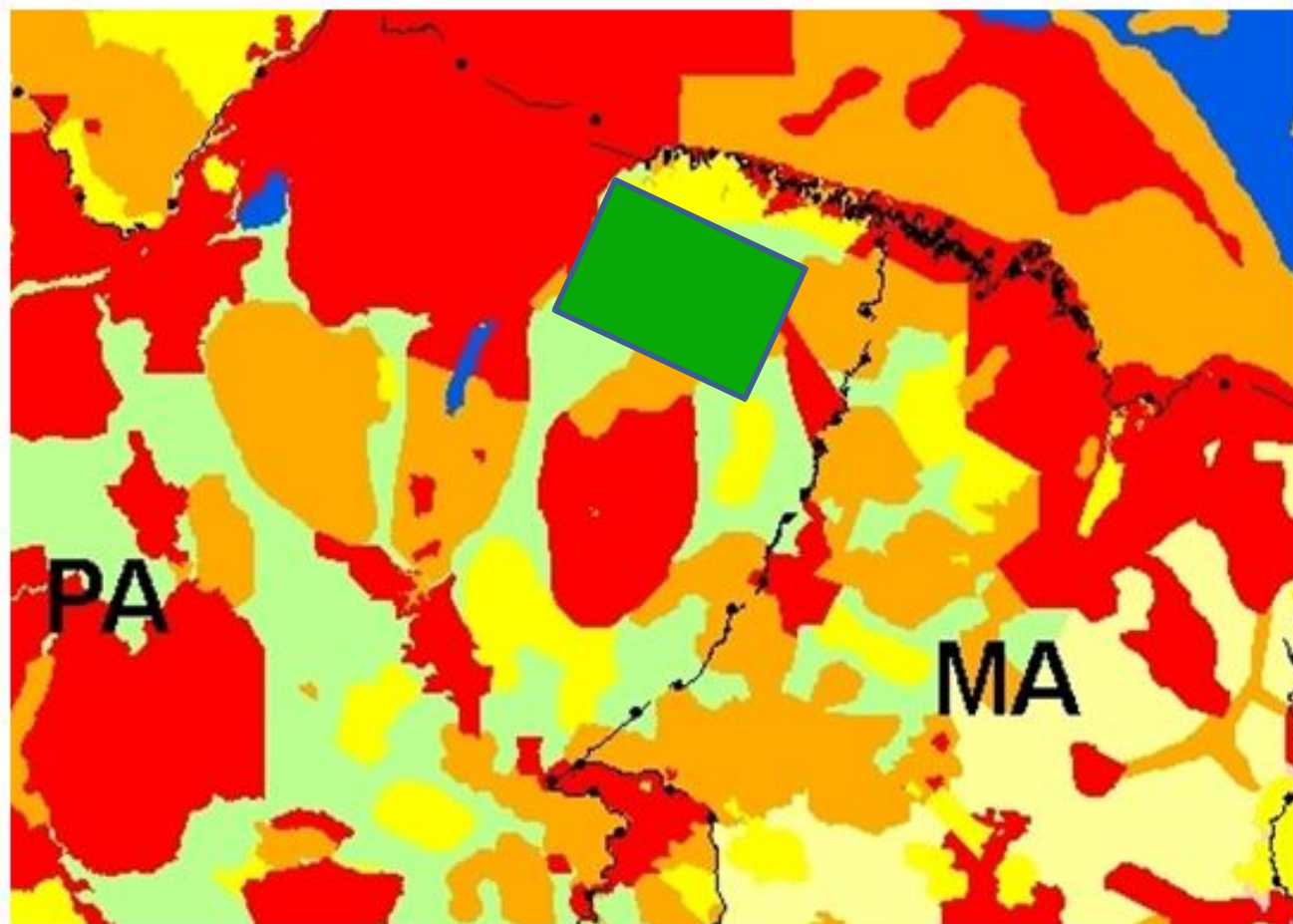
# TERRA INDÍGENA ALTO RIO GUAMÁ ÁREA PRIORITÁRIA PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE



Mapa de Centro de Endemismo de  
Espécies da Amazônia.

# TERRA INDÍGENA ALTO RIO GUAMÁ:

Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira



Importância Biológica

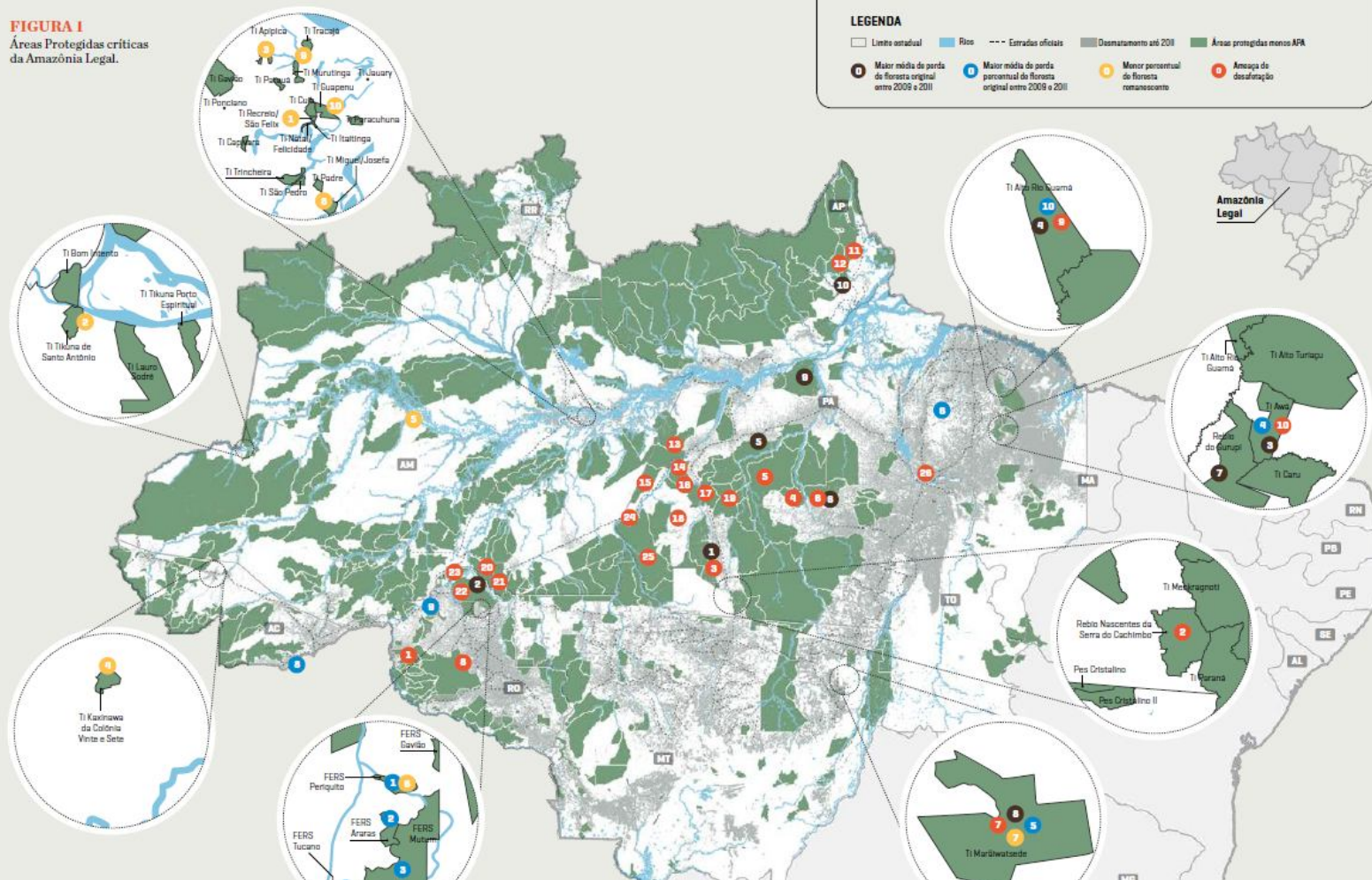


Fonte: MMA, 2006.

Extraído de: [http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80049/mapas/AreasPrioritarias\\_Brasil.jpg](http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80049/mapas/AreasPrioritarias_Brasil.jpg)



**FIGURA 1**  
Áreas Protegidas críticas da Amazônia Legal.



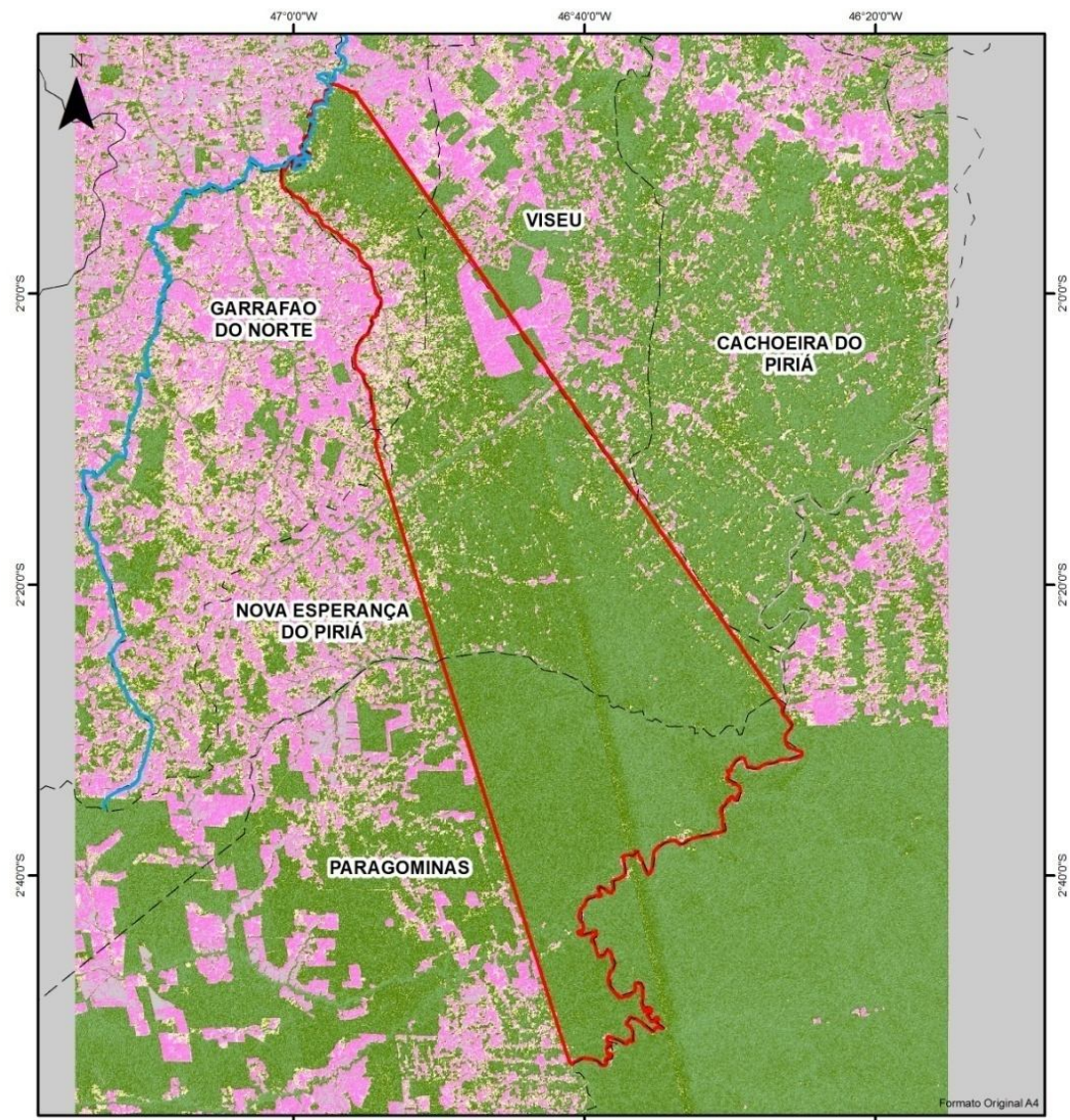
**TABELA 1**  
Ranking das dez APs com maior média de perda absoluta de floresta original entre 2009 e 2011.


	NOME DA AP	ESTADO	GESTÃO	ÁREA DA AP (KM²)	TAXA DE DESMATAMENTO (KM²/ANO)
1	Flona do Jamanxim	PA	Federal	13.044,8	49
2	Florex Rio Preto-Jacundá	RO	Estadual	6.830,5	35
3	TI Awá	MA	Federal	1.153,5	30
4	TI Alto Rio Guamá	PA	Federal	2.857,7	21
5	TI Cachoeira Seca do Iri	PA	Federal	7.353,8	21
6	TI Apyterewa	PA	Federal	7.741,9	18
7	Rebio do Gurupi	MA	Federal	2.706,9	15
8	TI Marãiwatsede	MT	Federal	1.667,5	13
9	Resex Verde para Sempre	PA	Federal	12.940,9	10
10	Flota do Amapá	AP	Estadual	23.432,2	9

**TABELA 2**  
Ranking das dez APs com maior média da perda percentual da floresta original entre 2009 e 2011.

	NOME DA AP	ESTADO	GESTÃO	ÁREA DA AP (KM²)	TAXA DE DESMATAMENTO (%/ANO)
1	FERS Periquito	RO	Estadual	11,5	9,3
2	FERS Araras	RO	Estadual	10,6	7,3
3	FERS Mutum	RO	Estadual	107,6	6,4
4	TI Awá	MA	Federal	1.153,5	3,5
5	TI Marãiwatsede	MT	Federal	1.667,5	2,9
6	TI Sarauá	PA	Federal	190,4	2,6
7	FERS Tucano	RO	Estadual	4,8	1,7
8	ARIE Seringal Nova Esperança	AC	Federal	25,7	1,6
	FERS do Rio Vermelho (C)	RO	Estadual	198,7	1,3
	TI Alto Rio Guamá	PA	Federal	2.857,7	1,1

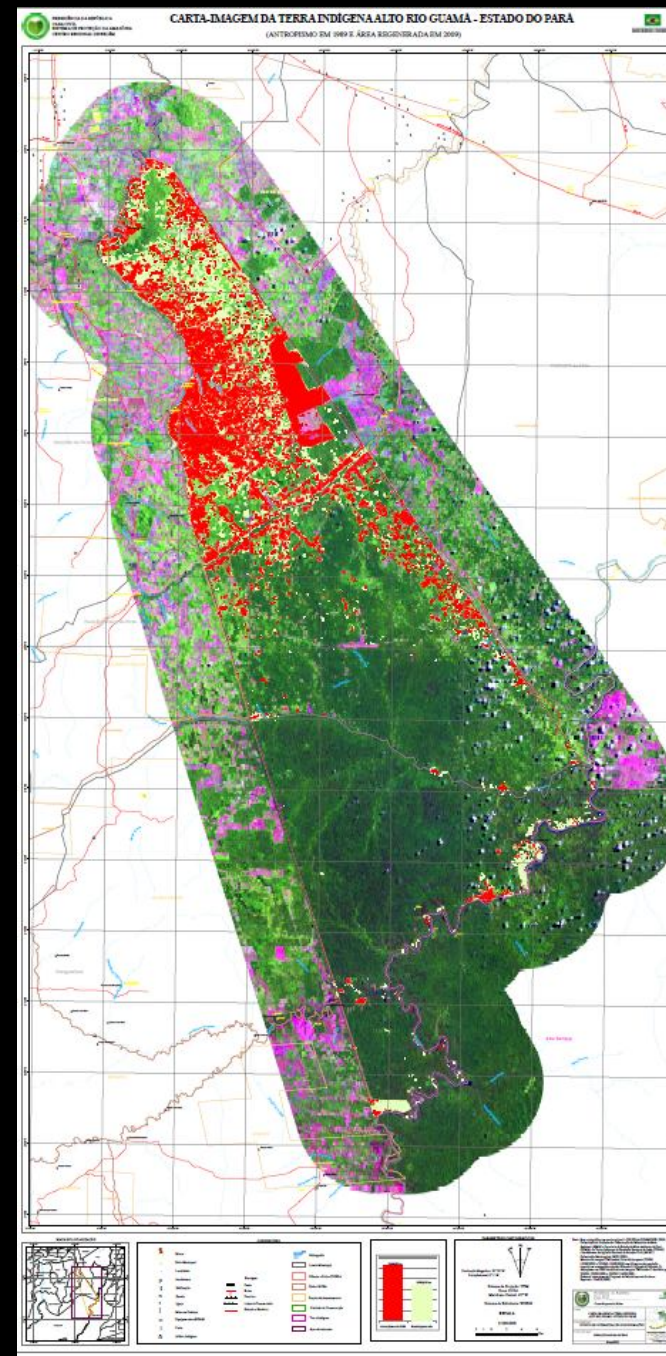
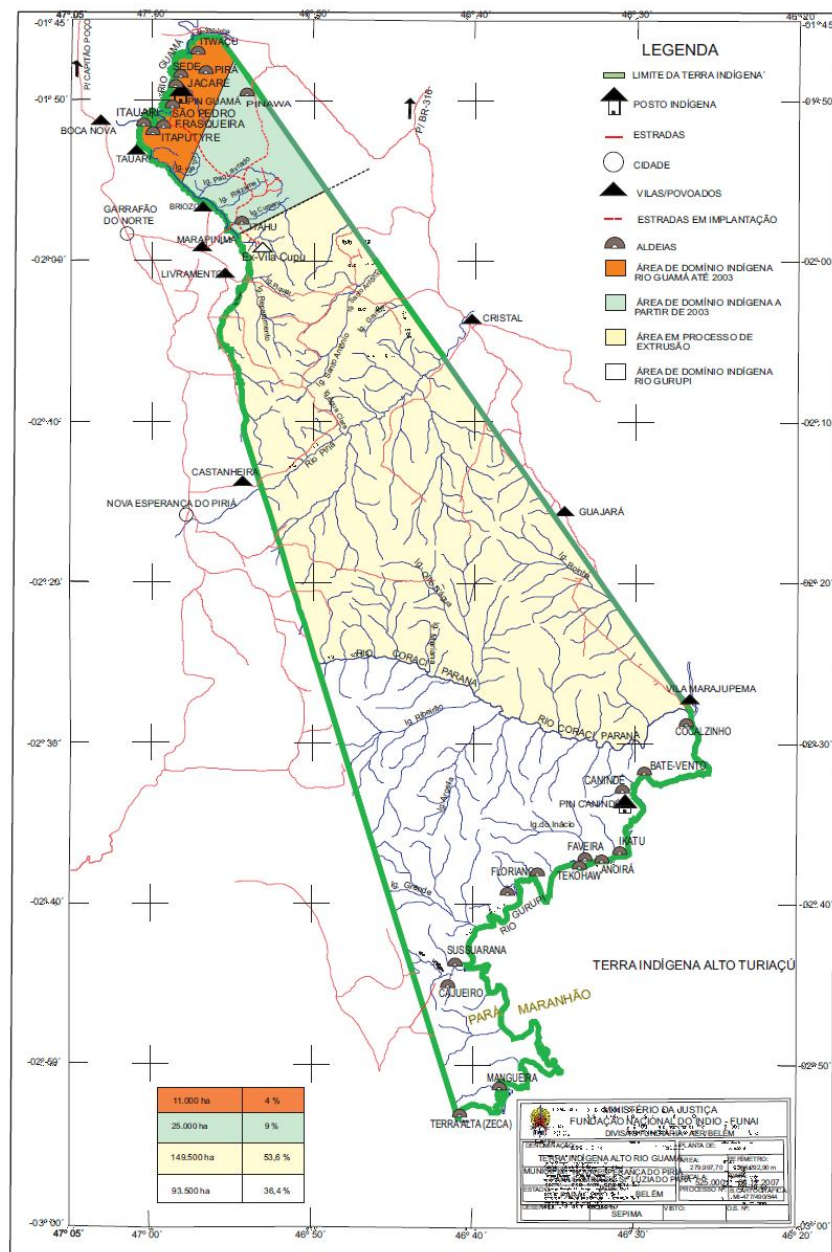




Secretaria de Estado de Meio Ambiente	 <b>GOVERNO DO PARÁ</b>	<b>DIRETORIA DE ÁREAS PROTEGIDAS</b>
Assunto	TI Alto Rio Guamá	
Mesorregião	Nordeste Paraense - PA	
Escala	1:675.000	Data Outubro / 2013
Elaboração Geoprocessamento e Cartografia Áreas Protegidas	Fonte <b>PALSAR</b> 2010 - 50 m	









# Parlamento por Serviços Ambientais "Bolsa Guardiões da Floresta"

## Monitoramento de Espécies Ameaçadas de Extinção

Convênio SEMA/Associação AGITASE/FUNAI e MPF. \$R 650.000.00







**Espécies da fauna criticamente ameaçadas:** (A) Pica-pau de coleira *Ceryle alcyon*, (B) macaco de peito-amarelo *Cebus kaapori*, (C) sacamim-de-costas-verdes *Psophia viridis obscura*, (D) macacos Caiarara *Cebus kaapori* e (E) e Cuxiú-preto *Chiropotes satanas*





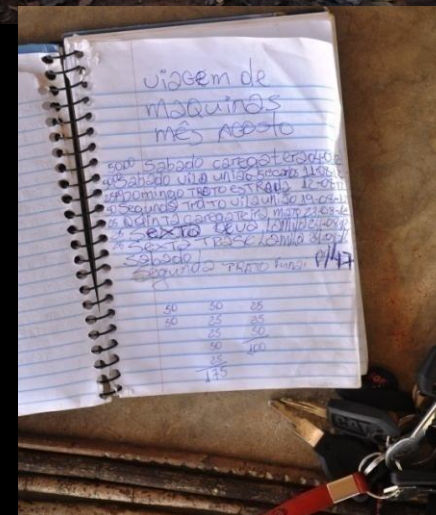
Expedição de Vigilância Indígena – agosto 2012/Região do rio Gurupi.





CONTROLE DE DERRUBADA DE ÁRVORES	
DATA: 08/09/12	Nº 863
ORIGEM: EXTRAÇÃO	DALMO
NOME: SIMÃO	
Quant.	ESPÉCIE
18	TORAS MISTAS
Assinatura: <i>Simão</i>	
do cargo: <i>do cargo</i>	
Responsável	

Nº 06 de 09 de 2012	
Nome: KNER	Simão
Endereço:	
Cidade:	Estado:
Inscr. Est.	CNPJ
572 LITS DE DIESEL	
Assinatura: <i>Simão</i>	
Simão da Costa	







CONTROLE DE DERRUBADA DE ÁRVORES	
DATA:	08/09/12
ORIGEM:	EXTRAÇÃO D'ALMO
NOME:	SIMÃO
Quant.	ESPÉCIE
18	TORAS MISTAS



<b>BONFIM</b> MADERAS E TRANSPORTES De: DANIEL DIAS Para: SIMÃO (Fazenda) Roteiro nº 0262 11.701 m³ 07/08/2012	<b>BONFIM</b> MADERAS E TRANSPORTES De: DANIEL DIAS Para: SIMÃO (Fazenda) Roteiro nº 0262 11.567 m³ 19/08/2012	<b>BONFIM</b> MADERAS E TRANSPORTES De: DANIEL DIAS Para: SIMÃO (Fazenda) Roteiro nº 0262 12.000 m³ 31/08/2012	<b>BONFIM</b> MADERAS E TRANSPORTES De: DANIEL DIAS Para: SIMÃO (Fazenda) Roteiro nº 0303 14.362 m³ 21/08/2012
<b>BONFIM</b> MADERAS E TRANSPORTES De: DANIEL DIAS Para: SIMÃO (Fazenda) Roteiro nº 0301 5.700 m³ 21/08/2012	<b>BONFIM</b> MADERAS E TRANSPORTES De: DANIEL DIAS Para: SIMÃO (Fazenda) Roteiro nº 0262 13.190 m³ 21/08/2012	<b>BONFIM</b> MADERAS E TRANSPORTES De: DANIEL DIAS Para: SIMÃO (Fazenda) Roteiro nº 0301 12.750 m³ 22/08/2012	<b>BONFIM</b> MADERAS E TRANSPORTES De: DANIEL DIAS Para: SIMÃO (Fazenda) Roteiro nº 0303 12.750 m³ 22/08/2012
<b>BONFIM</b> MADERAS E TRANSPORTES De: DANIEL DIAS Para: SIMÃO (Fazenda) Roteiro nº 0322 13.050 m³ 23/08/2012	<b>BONFIM</b> MADERAS E TRANSPORTES De: DANIEL DIAS Para: SIMÃO (Fazenda) Roteiro nº 0303 14.100 m³ 23/08/2012	<b>BONFIM</b> MADERAS E TRANSPORTES De: DANIEL DIAS Para: SIMÃO (Fazenda) Roteiro nº 0303 11.120 m³ 24/08/2012	<b>BONFIM</b> MADERAS E TRANSPORTES De: DANIEL DIAS Para: SIMÃO (Fazenda) Roteiro nº 0402 17.740 m³ 11/09/2012





tra práticas abusivas realizadas por madeireiros há mais de 40

abitam a reserva do Alto Rio Guamá, no nordeste do Pará, incendiaram o depósito de madeira retirado ilegalmente da reserva por madeireiros da região. O coordenador técnico local da Funai (Fundação Nacional do Índio), Juscelino, chegou em quatro caminhões, três tratores e duas caminhonetes carregadas com equipamentos.



práticas abusivas realizadas por madeireiras na reserva há mais de

**Notícias**

**Madeireiros atiram contra fiscais, policiais e índios no Pará**

Um grupo de madeireiros armados atirou contra fiscais do Ibama, policiais militares e índios na Terra Indígena Alto Rio Guamá, no Pará. O ataque ocorreu no domingo (2), quando os madeireiros tentaram impedir a fiscalização de uma área de madeira ilegalmente extraída da reserva. Os fiscais e policiais foram feridos, e um índio morreu. Os madeireiros fugiram com o material apreendido e foram perseguidos por helicópteros da Polícia Militar e da Polícia Ambiental.

URL FIXA: <http://ebc.com.br/2012/12/cacique-tembe-desaparece>

04.12.2012 - 15h14 | Atualizado em 04.12.2012

**Brasília - O cacique Valdeci Tembê, que desapareceu desde o fim de semana, após ter sido alvo de emboscada de grupos de madeireiros ilegais em Nova Esperança do Piriá, no Pará, foi encontrado por agentes da Polícia Federal na casa de um colono, a 150 quilômetros (km) do local do conflito. Segundo informações do Ministério Público Federal do Pará (MPF/PA), o cacique, que fugiu pela floresta durante o ataque, foi encontrado em boas condições de saúde.**

No sábado (1º), madeireiros tentaram impedir o trabalho dos fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) guiados pelo cacique, no município paraense, perto da divisa com o Estado do Amapá. Um importante foco de extração ilegal de madeira dentro da Terra Indígena Alto Rio Guamá, no município de Paragominas, servidos do Ibama foram rendidos por madeireiros armados. Um dos servidores do Ibama ou policial ficou ferido ou sofreu agressão física.

O chefe da assessoria de imprensa, que o órgão aguarda o retorno do cacique, disse que o Batahão de Polícia Ambiental do Pará que estão na região. O chefe de gabinete do governador, Gustavo Henrique Oliveira, em Paragominas, enviou ofícios à Polícia Militar, à Polícia Federal, à Fundação Nacional do Índio (Funai), à Secretaria de Segurança Pública e à Polícia Ambiental do Pará pedindo informações sobre a situação e reforço.

# MADEIREIROS ABREM FOGO CONTRA FISCAIS E ÍNDIOS



abriram fogo contra índios, fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) e Policiais Militares, no nordeste do Pará. O ataque ocorreu no domingo (2), quando os madeireiros tentaram impedir a fiscalização de uma área de madeira ilegalmente extraída da reserva. Os fiscais e policiais foram feridos, e um índio morreu. Os madeireiros fugiram com o material apreendido e foram perseguidos por helicópteros da Polícia Militar e da Polícia Ambiental.



# NO CAMINHO ENTRE A CIDADE DE PARAGOMINAS E ALDEIA CAJUEIRO 2013/2014









Secretaria de  
Estado de  
Meio Ambiente



GOVERNO DO  
**PARÁ**

DIRETORIA DE ÁREAS PROTEGIDAS  
COORDENADORIA DE ECOSSISTEMAS  
GERENCIA DE POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

# ZONEAMENTO PARTICIPATIVO INDÍGENA FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE AGENTES AMBIENTAIS INDÍGENAS PLANO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL







THE WORLD BANK  
Working for a World Free of Poverty

**ParáRural**

DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL SUSTENTÁVEL

Secretaria de  
Estado de  
Meio Ambiente



GOVERNO DO  
**PARÁ**



Projeto Conservação da Biodiversidade  
das Terras Indígenas do Pará

**Ecam**

EQUIPE DE CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA

R\$ 824.000.00

**CONSULTA PREVIA LIVRE E INFORMADA AOS TEMBÉ  
CONTRATAÇÃO DE ENTIDADE PARA REALIZAR A FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE AGENTES  
AMBIENTAIS E ETNOZONEAMENTO DA TI ALTO RIO GUAMÁ**





# FORMAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS INDÍGENA DA TERRA INDÍGENA ALTO RIO GUAMÁ- PROGRAMA PARÁ RURAL





# OFICINA DE SERIGRAFIA E GRAFISMO INDIGENA E SUBPROJETO NARRATIVAS TEMBÉ SOBRE A BIODIVERSIDADE





# ETNOZONEAMENTO DA TI ALTO RIO GUAMÁ





POVO INDÍGENA TEMBÉ DA  
TERRA INDÍGENA ALTO RIO GUAMÁ



ZEMU'AWER ZANÉKA AREHE TENETEHAR WANEMIAPÓ  
KONWÉL NOKOL BÉHARÉ

Deposited under the name of the author in the National Library of Medicine, Bethesda, MD, USA.

Este trabalho foi executado pelo Projeto Indígena Terceira Via da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento (FND) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com recursos do Banco Mundial.

Base Cartográfica: Polaris 98,21-V-C-17-98,25-V-A-07-98,21-V-A-07  
 98,23-V-E-01 no escala de 1:100.000 do Instituto de Serviço Geográfico  
 - Exatidão Horizontal: As Imagens de Satélites LANDSAT 5 TM OrbitalPoint  
 202961 e 202962.

**EQUIPE TÉCNICA:**

Roberto Carlos de Oliveira  
 Márcio Cabral de Menezes  
 Edilson Pereira Campos  
 Renato de Melo Toledo

Four types of

Eng. Geopontoonamento, Eteclat Pontões Carpas - CREA 11793-DAM

#### Elaboración de mapas

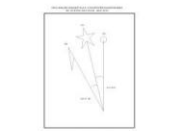
Leontideus Terribilis	Barbican Terribilis
Edwards White House Terribilis	Fake Terribilis
Richmond-Cook Terribilis	Marie-Jean Terribilis

Agave Equisetum Termit	Stella Vigna Termit
Ficus (Ficus Termit)	Samanea Termit
Acacia Termit	Mangrove Termit
Mimosa Termit	Emponga Termit

Magno-Marinova Tenthred.	Alnus Tenthred.
Justi-Lavie de la Plante Tenthred.	Arctostaphylos Tenthred.
Elm Tenthred.	Eucalyptus Tenthred.
Arctostaphylos Tenthred.	Myrica Tenthred.

Andrés Bello	Marcelo Ferrás
José Martí	Pablo Ferrás
Narciso Ferrás	Jorge Ferrás
Francisco Ferrás	Elvira Ferrás
Francisco Ferrás	Francisco Ferrás

<p> <a href="#">Home</a> </p> <p> <a href="#">About Us</a> </p> <p> <a href="#">What We Do</a> </p> <p> <a href="#">Our Clients</a> </p> <p> <a href="#">Our Services</a> </p> <p> <a href="#">Contact Us</a> </p>	<p> <a href="#">Home</a> </p> <p> <a href="#">About Us</a> </p> <p> <a href="#">What We Do</a> </p> <p> <a href="#">Our Clients</a> </p> <p> <a href="#">Our Services</a> </p> <p> <a href="#">Contact Us</a> </p>
--	--



Área aproximada da terra indígena Alto Rio Guamã 240.00

Escala: 1 - 200 000

### Legende

**Legenda**

 Terra indígena

 Aduelas

**Etnozoneamento**


**Etnozoneamento**

— Zona de pesca - Ilha de São Mateus

— Zona de reserva e abastecimento de peixes - Ilha de São Mateus

— Zona de proteção integral - Ilha de São Mateus

 Zona de proteção integral - Ka'a Ialy Ym Ma'a  
 Zona de caça - Ka Anro Nihaw  
 Zona de caça para festa tradicional - Zepynatlyk Ka Wyr'u Ho

 Zona de produção - Ka'a Ite Pyan  
 Zona de destruição - Yei Ka'a Ite wa'it Ka'a Pyan  
 Zona de extrusão - Ka'a Mayawa Ika Hae

Zona de recuperação - Yey Imatuyey Pydin  
Zona nativa - Kaka Te

Zona Sagrada – Lynen Winkele-Haar





O Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade – IDEFLOR-Bio, sedado no cidade de Eldorado, é uma entidade do direito público constituída sob a forma de autarquia sem fins lucrativos, criada em 2010, que desenvolve políticas para produção sustentável, a gestão da biodiversidade, custando políticas de preservação, conservação e uso sustentável da fauna e da flora terrestres e aquáticas do Estado do Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Conselho de Desenvolvimento da Biodiversidade. O IDEFLOR-Bio atua em áreas de proteção ambiental, planejamento, monitoramento, pesquisa e educação de pessoas, programas e projetos, inclusive de pesquisa, educação e preservação e conservação da biodiversidade, além disso, promove o movimento ambiental, a seleção e seleção de espécies ameaçadas de extinção e a realização de atividades de recuperação ambiental, inclusive de APP's e Áreas de Conservação, a Gestão da Socio-biodiversidade. O IDEFLOR-Bio atua em áreas de proteção ambiental, planejamento, monitoramento, pesquisa e educação de pessoas, programas e projetos, inclusive de pesquisa, educação e preservação e conservação da biodiversidade, além disso, promove o movimento ambiental, a seleção e seleção de espécies ameaçadas de extinção e a realização de atividades de recuperação ambiental, inclusive de APP's e Áreas de Conservação, a Gestão da Socio-biodiversidade.



**Realização:** GOVERNO DO PARÁ, IDEFLOR-Bio, Eucaterra, BANCO MUNDIAL, AGENCIA DE COOPERAÇÃO JAPONESA.

Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Alto Rio Guamá

## Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Alto Rio Guamá

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL E ETNOZONEAMENTO



## Seminário Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Alto Rio Guamá

Aliança para a Conservação da Diversidade Biológica e Cultural do Nordeste Paraense

### PROGRAMAÇÃO

**21 de novembro – MAMÁ**

08h30 às 09h30 – Mesa de Abertura: IDEFLOR-Bio; Lideranças indígenas das regiões do Guamá e do Grapiú; Fundação Nacional do Índio; Ministério Público Federal; IBAMA; Museu Paraense Emílio Goeldi; Prefeitura de Paragominas; Prefeitura de Nova Esperança do Sul; Prefeitura de Santa Luzia do Pará.

09h30 às 10h30 – Política Nacional da Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas - Vera Olinda (CGGAMF/UNAI).

10h30 às 11h30 – Apresentação do Diagnóstico Socioambiental Participativo da Terra Indígena Alto Rio Guamá: TEMA AMBIENTAL - IDEFLOR-Bio.

11h30 às 12h00 – Debate.

**22 de novembro – MAMÁ**

08h30 às 09h30 – Apresentação da Metodologia dos Grupos de Trabalho.

09h30 às 12h00 – Constituição dos Grupos de Trabalho: 1. Gestão Ambiental e Conservação da Biodiversidade; 2. Produção Florestal e Agrícola; 3. Sociedade e Cultura; 4. Proteção Territorial.

**23 de novembro – TABÓ**

12h00- 14h00 – Almoço.

14h00 às 14h30 – Apresentação do Projeto Restauração Florestal: fortalecimento da cadeia produtiva de sementes e mudas na Terra Indígena Alto Rio Guamá – Madson Alan de Sousa (UEPA - Campus Paragominas).

14h30 às 15h30 – Debate e encaminhamento da Consulta Prévia do Projeto.

15h30 às 17h30 – Apresentação dos resultados dos Grupos de Trabalho.

17h30 às 18h30 – Debate e encerramento.

**21 e 22 de novembro de 2017**  
Teatro Municipal Rinaldo Castanhira  
Paragominas - PA

Organização: IDEFLOR-Bio, GOVERNO DO PARÁ.

**NARRATIVAS TEMBÉ SOBRE BIODIVERSIDADE**  
SÉRIE CONHECIMENTO INDÍGENA VOLUME II

**Realização:** GOVERNO DO PARÁ, IDEFLOR-Bio, AGENCIA DE COOPERAÇÃO JAPONESA.

**NARRATIVAS TEMBÉ SOBRE BIODIVERSIDADE**  
SÉRIE CONHECIMENTO INDÍGENA VOLUME II

**Realização:** GOVERNO DO PARÁ, IDEFLOR-Bio, AGENCIA DE COOPERAÇÃO JAPONESA.





# CONSIDERAÇÕES

- ⌚ Ausência de Políticas Estaduais Indigenista e voltadas para comunidades tradicionais e agricultores familiares Falta normativa ( orientação oficial) para a ação do Estado e dos órgãos de governo em Terras Indígenas.
- ⌚ Existe “racismo “ para com POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS nas instituições públicas? Discutir este Tema.
- ⌚ É Preciso Elaborar programa de governo t voltados para o apoio os povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares.
- ⌚ Incluir nos Planos de Governo Ações para para Povos e Comunidades Tradicionais e agricultores familiares
- ⌚ Investir no Fortalecimento político dos povos indígenas e comunidades tradicionais.
- ⌚ APOIAR A ELABORAÇÃO DOS PROTOCOLOS COMUNITARIOS DE CONSULTA PREVISA LIVRE E INFORMADA DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS
- ⌚ Investir na formação de Lideranças . Informar sobre o funcionamento das instituições .
- ⌚ Investir na participação de todos líderes e máxima participação da “comunidade” na fase de Consulta Prévia, Livre e Informada de projeto.
- ⌚ Investir na Informação. Traduzir termos etnozoneamento e etnomapeamento, p.ex., e entender o desafio de gestão coletiva sistematizada do território.



1. Para execução de ações em terras indígenas e territórios tradicionais é preciso preparar as lideranças para as discussões coletivas e favorecer a melhoria de instancias participativas de suas organizações sociais. Execução da Políticas em questão nos conduz ao exercício necessário da participação das “comunidades” na gestão ambiental e territorial, favorecendo a conservação e proteção da biodiversidade.
2. FORMAÇÃO DE EQUIPES TÉCNICAS GOVERNAMENTAIS PARA O TRABALHO COM POVOS, COMUNIDADES TRADICIONAIS.
3. - É necessário que a equipe técnica governamentais e não governamentais dos projetos tenham experiência no trabalho com indígenas. O mercado de trabalho, mercado de consultoria, a equipe técnica de governo estão carentes de profissionais com habilidade de trabalhar com indígenas e aplicar métodos da etnobiologia, e da antropologia por exemplo. Formação de profissionais em cursos universitários, cursos técnicos governamentais para o trabalho com indígenas.
4. - Necessária maior articulação com instituições de ensino e pesquisa da Amazônia para realização dos diagnósticos participativos. É positivo para o fortalecimento das instituições de pesquisa na área de extensão.
5. -A maioria das Organizações não Governamentais que trabalham com indígenas tem deficiência de profissionais qualificados para realização de estudos técnicos/científicos sobre a biodiversidade das terras indígenas e territórios tradicionais.

São necessários:

- Treinamentos acadêmicos de profissionais para pesquisa participativa sobre biodiversidade.
- formação dos indígenas em atividades de estudo e monitoramento de biodiversidade.



O sistema de gestão excessivamente burocrático do Estado nos traz muitos entraves e gargalos para o trabalho com Povos Indígenas e tradicionais. Os projetos são executados com lentidão o que causa problemas com as comunidades que querem ver resultados imediatos do trabalho.

O IDEFLOR-Bio tem tido pouca eficácia e eficiência no desenvolvimento de ações junto a povos indígenas e tradicionais por conta da excesso de burocracia administrativa que temos encontrado.